

FATORES SOCIOECONÔMICOS QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO/2018 DA ESCOLA ESTADUAL PITÁGORAS, NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA NO ESTADO DO PARÁ

Eraldo Ferreira Rodrigues¹
Diosnel Centurion²
Elane do Socorro do Carmo Oliveira³

INTRODUÇÃO

O sucesso educacional, e sua relação com o background socioeconômico, é uma das questões duradouras na pesquisa educacional. O influente relatório Coleman (1966) concluiu que as próprias escolas pouco fizeram para afetar os resultados educacionais de um aluno acima do que os próprios alunos trouxeram para a escola - “as desigualdades impostas às crianças por seu ambiente familiar, de vizinhança e de pares são levadas a desigualdades com as quais se confrontam vida adulta no final da escola ” (p. 325).

Todavia, em todo o mundo os educadores vêm desenvolvendo processos e técnicas, para melhorar o aprendizado e isto, perpassa por um controle e aprimoramento de modelos para mensurar o desempenho escolar dos alunos, são muitos os modelos espalhas pelo mundo para medir o desempenho e avaliar o rendimento e escolar.

Assim, o desempenho está estritamente ligado a inúmeras viáveis, intra e extraescolar. No Brasil o desempenho dos alunos tem melhorado, mas ainda está aquém, se comparado aos países de primeiro mundo. Comparando o desempenho entre o tipo de instituições, públicas e privadas, podemos perceber que há um baixo desempenho nas públicas, devido ao baixo grau de aprendizado e ainda também sofre a influência de fatores socioeconômicos, afetivos, entre outros. A diferença do desempenho quando se trata de regiões menos desenvolvidas, como no norte e nordeste, ainda é maior.

¹ Doutor em Ciências da Educação da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA), eraldorodrigues55@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Comunicação Internacional da Macquarie University - Australia, lensoid@gmail.com.

³ Coautora: Pedagoga (FAZAG – Faculdade Zacarias de Goes), Dra em administração (Universidad Americana – Paraguai) dra.elaneoliveira@gmail.com.

A partir desta contextualização surge o interesse de apresentar os fatores socioeconômicos que estão relacionados com o desempenho escolar dos alunos do primeiro ano da Escola Estadual de Ensino Médio Pitágoras do município de Ananindeua do Pará em 2018. Além disso, busca-se descrever o perfil socioeconômico desses alunos; estimar a correspondência do desempenho escolar com as características pessoais e familiares do aluno; identificar as variáveis mais relevantes, que afetam o rendimento dos alunos da EEEM Pitágoras 2018 e conferir o nível socioeconômico dos alunos se repercute no seu desempenho escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo foi baseado no modelo não experimental, tipo descritivo da modalidade estudo de caso, com abordagem mista—qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados de uma população de professores e alunos através de questionários com perguntas abertas e fechadas, os resultados foram analisados pelas estatísticas apresentados em gráficos e análise da correlação de Person.

REFERENCIAL TEÓRICO

As realizações educacionais de um indivíduo estão intimamente ligadas a vários fatores pelos quais alguns podem ser conhecidos e outros não. De Mello e Bertagna (2016), compartilham a visão de que as chances de vida, a renda e seu bem-estar são determinadas pela sua educação. A educação é, portanto, vista como o meio pelo qual a humanidade obtém plena capacidade de suas potencialidades - por meio de atividades integradas como ensino, aprendizagem, avaliação, atividades corretivas e classificação dos níveis de aproveitamento dos alunos para colocação e / ou tomada de decisão. Conseqüentemente, o significado da educação no desenvolvimento geral das crianças não pode ser super enfatizado.

Pesquisadores (DIAS *et al.*, 2017) em seus trabalhos identificaram que o desempenho acadêmico das crianças na escola tem ligações com o status socioeconômico (SES) de seus pais. Algumas dessas variáveis socioeconômicas usadas por Barry para o estudo incluíram o seguinte; sexo, raça, antecedentes familiares, vizinhança, escolaridade dos pais, natureza do trabalho e renda familiar, entre outras coisas. Silva e Araújo (2017), observaram que há ligações diretas entre os antecedentes familiares e a realização dos alunos.

As condições na casa de crianças ou alunos constituem basicamente o agente social fundamental que influencia as aspirações e desempenhos de interesse. Associando essa

afirmação com a do estudo conduzido por Dias *et al.*, (2017), foi estabelecido que o SES dos pais e a extensão de sua paternidade responsável influenciam o desempenho acadêmico de seus filhos na escola e em seu envolvimento em atividades extracurriculares destes. Também os pesquisadores concluíram que as dificuldades econômicas que surgem nas famílias e que acabam motivando ou atrapalhando as atitudes de aprendizagem das crianças têm suas raízes na SSE dos pais (EAMON, 2005). Há uma necessidade constante de não só avaliar os alunos, para medir seus desempenhos ou rendimentos, mas é necessário um acompanhamento, avaliação dos principais fatores que estão efetivamente prejudicando o desempenho dos alunos e construir um plano estratégico para melhorar o desempenho dos alunos, com baixo rendimento.

Desta forma, destaca-se que medir o desempenho escolar, sem avaliar suas causas e desenvolver um processo para melhorá-lo, não é suficiente para promover um avanço no rendimento escolar. Logo este Estudo pretende avaliar se a implantação de um plano estratégico para atender os alunos de baixo desempenho a partir da análise das variáveis externas que mais afetam o rendimento escolar. Este plano estratégico com a participação de profissionais da escola ligados a educação, atendendo de forma mais personalizada a cada aluno com baixo rendimento, poderia melhorar o seu aproveitamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa mostrou que 58% dos pesquisados declaram que possuem renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos, 20% dizem que possuem estão na faixa etária de 3 a 6 salários mínimos, e pelo menos 2% declaram que não possuem renda fixa. Sobre a renda familiar, a literatura científica aponta que quanto maior a renda, melhor o desempenho do aluno. Isso se deve ao fato, de que o aluno possui mais disponibilidade para se dedicar exclusivamente ao estudo, além do fato da base de ensino desses estudantes de alta renda, terem sido feitas em escolas particulares. (SILVA *et al.*, 2015).

A escolaridade dos pais é um fator que pode afetar o baixo desempenho dos alunos, pois a realidade econômica, não proporciona que os pais contratem aulas de reforço para seus filhos e ainda cerca de 90% dos pais (pai e mãe) não tem curso superior tendo uma parte considerável com apenas escolaridade até o ensino fundamental, dificultando assim que os pais ajudem seus filhos em reforço em suas casas, refletindo em um desempenho não satisfatório.

A pesquisa também aponta que 51% dos alunos exercem atividades remuneradas parcialmente, 40% declaram que não tem e pelo menos 9% sim. Isso significa que são

integrantes da família que contribuem com a renda familiar. De acordo com o Relatório Coleman demonstrou que ao se controlar as diferenças socioeconômicas dos estudantes por meio de métodos estatísticos, as variações entre as escolas eram responsáveis apenas por pequenas frações das diferenças nos desempenhos dos alunos. As variáveis que 19 influenciavam de forma mais significativa o desempenho dos alunos eram o contexto familiar, em especial o econômico (BERTOLIN & TELMO, 2015).

Cerca de 48% dos alunos relataram que não dispõem de um lugar para estudar em suas casas, este fator dificulta um estudo de qualidade dos alunos em suas casas. Segundo Oliveira *et al.* (2016) muitas vezes o ambiente domiciliar não fornece condições apropriadas de estudo, pois os alunos podem ficar sujeitos a barulhos, por parte de familiares, aparelhos de TV bem como interferências externas que estão fora do controle do estudante.

Acerca do desempenho acadêmico dos alunos, a nota média geral de Português e Matemática dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Pitágoras, foi aproximadamente 6,4 e 69% tiveram médias até no máximo 7,0. Tal desempenho pode ser classificado como “Regular” levando em consideração a média obtida ser inferior a 7,0. Entretanto, para classificar desempenho acadêmico, segundo Gerhard (2016), deve-se levar em consideração diferentes fatores que se correlacionam e influenciam diretamente a educação. Dentre estes fatores podemos elencar as características da escola, da família e do aluno.

A média das notas anuais de Português foi de cerca de 6,7 e 33% não tiveram médias maiores que 6,0. Oliveira (2016) ressalta a importância do estudo de Português para a compreensão e aprendizagem de diferentes conteúdos escolares, se tornando facilitador da utilização de processos cognitivos complexos, tais como o raciocínio lógico e o analítico, requeridos por exemplo, pela disciplina de matemática.

A nota de português tem correlação direta com a nota de matemática, à medida que uma sobe a outra também sobe. Esses dados corroboram com a pesquisa de Oliveira (2016) já citado neste trabalho, em que o autor enfatiza o estudo da disciplina de português como imprescindível para a compreensão e aprendizagem de outras disciplinas, estimulando habilidades como o raciocínio lógico e o analítico, exigido na disciplina de matemática.

A nota que o aluno obtém nas avaliações é correlacionada com a atividade de trabalho que este desenvolve, não exercendo trabalho, o aluno aumenta sua nota e também se verifica que, se ele não trabalha é porque a renda da família é maior. De fato, a literatura aponta para a relação que se estabelece entre o nível socioeconômico, (e conseqüentemente para a necessidade de exercer atividades remuneradas para o auxílio da renda familiar) e o desempenho acadêmico do aluno (SCOPEL *et al.*, 2011).

Sintetizando, alunos pertencentes a ambiente familiares mais favorecidos economicamente, beneficiam de mais oportunidades, tempo e recursos para otimizar sua aprendizagem e conseqüentemente melhorar seu desempenho acadêmico (SCOPEL *et al.*, 2011). Tais fatores citados, interferem no desempenho escolar são amplamente estudados na literatura científica. Brooke e Soares (2008) enfatiza que dentre os fatores responsáveis pelas disparidades de desempenho o principal são as diferenças socioeconômicas individuais entre os alunos como evidenciamos na presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se entendeu que a educação é imperativa para levar ao progresso geral dos indivíduos, comunidades e nação. A fim de obter qualificações educacionais e para aprimorar as habilidades e habilidades de alguém, é vital que se faça bem academicamente e obtenha boas notas. Existem vários fatores dentro e fora da escola que afetam o desempenho acadêmico desempenho dos alunos. Na escola, os fatores incluem principalmente profissionalismo, habilidades por parte dos professores, provisão de instalações para bibliotecas, laboratório, processos apropriados de ensino-aprendizagem e estratégias instrucionais, comunicação eficaz entre indivíduos, formação de bons termos e condições, uso de tecnologia e métodos de avaliação. As tarefas e testes das aulas e trabalhos de casa são considerados aspectos que determinam a compreensão dos alunos, bem como a utilização de métodos de ensino pôr os professores.

Os outros fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes são os de casa ambiente, posição financeira de suas famílias, condições de pobreza, provisão de propinas e assistência em casa, aconselhamento e orientação, ocorrência de conflitos e disputas, oportunidades de emprego, tarefas domésticas, necessidades e exigências de outras famílias membros e atos violentos e criminais. As condições ambientais domésticas e financeiras, a posição das famílias tem sido favorável e desfavorável para o meio dos resultados dos alunos acadêmico. Por fim, pode-se afirmar que, para alcançar bons resultados acadêmicos é vital que os alunos se dediquem e sejam sinceros em relação a seus estudos, à as condições ambientais domésticas devem ser pacíficas e amigáveis, e os professores devem atitude acessível e implementar processos de ensino-aprendizagem, bem como estratégias de uma maneira benéfica.

Palavras-chave: Ensino médio; Fatores socioeconômicos; desempenho escolar

REFERÊNCIAS

BERTOLIN, Júlio CG; MARCON, Telmo. O (des) entendimento de qualidade na educação superior brasileira—Das quimeras do provão e do ENADE à realidade do capital cultural dos estudantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 20, p. 105-122, 2015.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

COLEMAN, James S. **Equality of Educational Opportunity [summary Report]**. US Department of Health, Education, and Welfare, Office of Education, 1966.

DE MELLO, Liliane Ribeiro; BERTAGNA, Regiane Helena. Apontamentos iniciais sobre qualidade educacional: resultados do IDEB e fatores socioeconômicos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1132-1148, 2016.

DIAS, Bruno Francisco Batista; MARIANO, Sandra Regina Holanda; CUNHA, Robson Moreira. Educação básica na América Latina: uma análise dos últimos dez anos a partir dos dados do programa internacional de avaliação de estudantes (PISA). **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 4, p. 1-26, 2017.

EAMON, Mary Keegan. Social-demographic, school, neighborhood, and parenting influences on the academic achievement of Latino young adolescents. **Journal of youth and adolescence**, v. 34, n. 2, p. 163-174, 2005.

GERHARD, Ana Cristina et al. A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 17, n. 1, p. 125-145, 2016.

OLIVEIRA, Katya Luciane de et al. Estilos de aprendizagem e condições de estudo de alunos de Psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 7, n. 1, p. 31-39, 2016.

SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição; LEMOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 4, p. 732-741, 2012.

SILVA, Andre Luiz da. Desenvolvimento de um sistema on line de avaliação para análise do desempenho escolar: um estudo exploratório sobre avaliação em rede. 2015.

SILVA, Raimundo Barbosa ARAÚJO, Ronaldo Marcos. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.